



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANNA CLARA CARNAÚBA MARQUES

**ADVERSIDADES NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM
COVID-19 NA UTI: REVISÃO INTEGRATIVA**

MACEIÓ
2021

ANNA CLARA CARNAÚBA MARQUES

**ADVERSIDADES NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM
COVID-19 NA UTI: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dra. Isabel Comassetto

Co-orientadora: Enf^a Mestranda Raíssa Rafaella Santos Moreno da Silva

Linha de Pesquisa: Enfermagem, Promoção da vida, Saúde, Cuidado dos grupos humanos.

Área de concentração: Enfermagem no cuidado em saúde e na promoção da vida.

MACEIÓ
2021

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

M357a Marques, Anna Clara Carnaúba.

Adversidades na assistência de enfermagem ao paciente com COVID-19
na UTI : revisão integrativa / Anna Clara Carnaúba Marques. – 2021.
39 f. : il.

Orientadora: Isabel Comassetto.

C0-orientadora: Raíssa Rafaella Santos Moreno da Silva.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem) –
Universidade Federal de Alagoas. Escola de Enfermagem. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 34-39.

1. Cuidados de enfermagem. 2. Pandemias. 3. Infecções por coronavírus -
Unidades de Terapia Intensiva. I. Título.

CDU: 616-083:578.834

Folha de aprovação

ANNA CLARA CARNAÚBA MARQUES

ADVERSIDADES NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COVID-19 NA UTI: REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Enfermagem da Escola de
Enfermagem da Universidade
Federal de Alagoas como
requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em
Enfermagem.

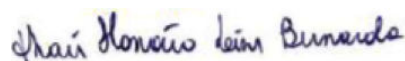
Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 Isabel Comassetto
Data: 30/08/2021 14:16:50-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof.^a Dra. Isabel Comassetto,
EENF,UFAL.
(Orientadora)



Enf^a. Mestranda Raíssa Rafaela Santos Moreno da Silva,
PPGENf, UFAL
(Examinadora Interna - Coorientadora)



Prof.^a Dra. Thaís Honório Lins Bernardo, EENF, UFAL
(Examinadora Interna)

Dedico esse TCC ao meu tio Florisberto de Farias filho (*in memoriam*) que foi um médico excelente em vida e despertou em mim o desejo pela área da saúde e à minha bisavó Angelina Pereira Bezerra (*in memoriam*) que infelizmente não verá sua primeira bisneta se formando.

Mas, sei que ambos estão felizes e olham por mim do céu.

Dedico também à todas as vítimas de coronavírus que não resistiram, que Deus as tenha;

Aos pacientes que se recuperaram e a todas as famílias que foram atingidas negativamente pela pandemia de Covid-19, que elas consigam se reerguer e seguir suas vidas em paz e harmonia.

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu Pai misericordioso, toda a honra e toda a glória sejam dadas a Ele que sempre me levantou em meio às dificuldades vividas durante esses 5 anos e sem Ele eu jamais conseguiria ter forças para conciliar o trabalho e os estudos. A minha Nossa Senhora Aparecida, que se fez presente em todos os momentos de tensão, me acolhia em seu manto e me acompanhava nas minhas orações do terço no ônibus.

Aos meus pais, Fábio e Erivandra, que sempre me educaram na fé e me incentivaram a estudar. Como professores, sempre valorizaram o estudo como o caminho para eu conseguir alcançar meus sonhos. A minha irmã que compartilhou comigo a vida e sempre estará comigo.

Às minhas avós que me apoiaram, seja financeiramente nos estudos como também no cuidado com carinho e amor.

Ao meu noivo, Júnior Novaes, que sempre me apoiou e me incentivou em tudo, me acolheu com amor nas minhas indecisões. Por vezes ele enxergou em mim qualidades que nem eu mesma conseguia enxergar. Ele é um exemplo de dedicação, disciplina e perseverança.

Às minhas amigas de faculdade, Clarice, Lays, Nathalya e Rita, que por diversos momentos foram meu motivo para não desistir do curso. Sem elas eu não conseguiria ter chegado até aqui. Tornaram os 5 anos mais difíceis da minha vida nos melhores. Juntas compartilhamos tristezas e alegrias, problemas e risadas, e nosso laço de amizade será eterno pois foi fixado no coração.

Aos meus amigos da vida, que sempre me motivaram e me incentivaram a continuar a seguir meu caminho me encorajando a ser eu mesma e tornando a caminhada mais leve.

Aos meus professores do jardim de infância à graduação, que de alguma maneira me ensinaram algo positivo e foram verdadeiros exemplos de profissionais, em especial a minha orientadora Isabel e a minha coorientadora Raíssa, que me auxiliaram muito nesta reta final.

A todos os enfermeiros e enfermeiras que em algum momento foram meus professores, que sigam uma carreira de sucesso e continuem compartilhando seus conhecimentos.

A todos os pacientes que tive o prazer de cuidar e que me fizeram aprender muito com suas histórias de vida. Desejo vida longa e saudável a todos.

Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu: há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou; tempo de matar e tempo de curar; tempo de derribar e tempo de edificar; tempo de chorar e tempo de rir; tempo de prantear e tempo de saltar; tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar e tempo de afastar-se de abraçar; tempo de buscar e tempo de perder; tempo de guardar e tempo de deitar fora; tempo de rasgar e tempo de coser; tempo de estar calado e tempo de falar; tempo de amar e tempo de aborrecer; tempo de guerra e tempo de paz.

(Eclesiastes 3:1-13)

RESUMO

INTRODUÇÃO: a pandemia do Covid-19 afetou a vida da população mundial. A equipe de enfermagem é protagonista da linha de frente e vem enfrentando problemas que surgiram ou foram agravados com a pandemia. Esta pesquisa tem como objeto de estudo as adversidades na assistência de enfermagem ao paciente com COVID-19 na UTI. A pergunta norteadora do estudo é: quais foram as adversidades encontradas na assistência de enfermagem ao paciente com COVID-19 na UTI evidenciadas nas pesquisas científicas disponíveis na literatura? **OBJETIVO:** analisar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre as adversidades encontradas na assistência de enfermagem ao paciente com COVID-19 na UTI. **METODOLOGIA:** trata-se uma pesquisa de revisão integrativa nas bases de dados: *Scopus*; *Embase*, *ScienceDirect*, *Lilacs*, Base de Dados em Enfermagem - *BDENF*, *PubMed Central*, *MEDLINE*, *Web of Science* e *Cinahl*. Incluídos estudos primários, em português, inglês ou espanhol que foram publicados no período de janeiro de 2020 a abril de 2021. Utilizou-se as seguintes combinações dos descritores: “cuidados de enfermagem” AND “pandemias”; “cuidados de enfermagem” AND “unidades de terapia intensiva”; “cuidados de enfermagem” AND “infecções por coronavírus”; “pandemias” AND “unidades de terapia intensiva”; “pandemias” AND “infecções por coronavírus”; “unidades de terapia intensiva” AND “infecções por coronavírus”. **RESULTADOS:** Foram pré-selecionados 67 artigos que atenderam aos critérios de elegibilidade e do corpus total, 5 pesquisas foram incluídas na revisão. Inúmeras adversidades foram identificadas na literatura, como: escassez de mão de obra qualificada e especializada, carência de EPIs, cargas de trabalho abusivas, estresse e medo, falha na comunicação com o paciente, exaustão física e emocional. **CONCLUSÃO:** de posse do conhecimento das adversidades na assistência de enfermagem ao paciente com COVID-19 na UTI, é possível melhorar as condições de trabalho da enfermagem, e assim, proporcionar um cuidado singular e integral. Portanto, é importante salientar e discutir estratégias que favoreçam a diminuição das adversidades vividas pelos profissionais de enfermagem a fim de melhorar a assistência de enfermagem ao paciente com Covid-19 na UTI.

Descritores: Cuidados de enfermagem; Pandemias; Infecções por coronavírus e Unidades de Terapia Intensiva.

ABSTRACT

INTRODUCTION: the Covid-19 pandemic has affected the lives of the world's population. The nursing team is a frontline protagonist and has been facing problems that arose or were aggravated by the pandemic. This research has as its **object of study** the adversities in nursing care for patients with COVID-19 in the ICU. **The study's guiding question** is what were the adversities found in nursing care for patients with COVID-19 in the ICU evidenced in scientific research available in the literature? **OBJECTIVE:** analyzing the scientific evidence available in the literature about the adversities found in nursing care for patients with COVID-19 in the ICU. **METHODS:** this is an integrative review research in the databases: Scopus; Embase, ScienceDirect, Lilacs, Nursing Database - BDENF, PubMed Central, Online MEDLINE, Web of Science and Cinahl. Included were primary studies, in Portuguese, English or Spanish that were published from January 2020 to April 2021. The following combinations of descriptors were used: "nursing care" AND "pandemics"; "nursing care" AND "intensive care units"; "nursing care" AND "coronavirus infections"; "pandemics" AND "intensive care units"; "pandemics" AND "coronavirus infections"; "intensive care units" AND "coronavirus infections". **RESULTS:** 67 articles were pre-selected that met the eligibility criteria and the total corpus, 5 researches were included in the review. Several adversities were identified in the literature, such as: shortage of qualified and specialized labor, lack of PPE, abusive workloads, stress and fear, poor communication with the patient, physical and emotional exhaustion. **CONCLUSION:** with knowledge of the adversities in nursing care for patients with COVID-19 in the ICU, it is possible to improve the working conditions of nursing, and thus provide unique and comprehensive care. Therefore, it is important to highlight and discuss strategies that favor the reduction of adversities experienced by nursing professionals in order to improve nursing care for patients with Covid-19 in the ICU.

Descriptors: *Nursing care; Pandemics; Coronavirus infections e Intensive Care Units.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Fluxograma da seleção dos artigos na pesquisa nas bases de dados, 2021.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Detalhamento dos artigos selecionados na amostra final da revisão.
Brasil, 2021.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COVID- 19	 <i>Coronavirus Disease 2019</i>
EPI	Equipamentos de Proteção Individual
IRA	Insuficiência Renal Aguda
IRpA	Insuficiência Respiratória Aguda Hipoxêmica
OMS	Organização Mundial de Saúde
RI	Revisão Integrativa
SDRA	Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo
SARS	Severe Acute Respiratory Syndrome
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
1.1	Objetivo.....	15
1.2	Contextualização teórica.....	15
1.2.1	Papel da Enfermagem na Pandemia pela COVID-19.....	15
1.2.2	A pandemia da COVID-19 na Unidade de Terapia Intensiva.....	17
4	METODOLOGIA.....	19
4.1	Elaboração da questão norteadora.....	19
4.2	Busca na literatura.....	19
4.3	Coleta de dados e análise crítica dos artigos.....	20
4.4	Interpretação dos resultados.....	20
5	RESULTADOS.....	21
3.1	Caracterização da amostra.....	22
3.2	Apresentação dos artigos.....	22
3.3	Principais temáticas e instrumentos dos artigos.....	24
6	DISCUSSÃO.....	28
7	CONCLUSÃO.....	33
8	REFERÊNCIAS.....	34

1. INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, aconteceram os primeiros casos de *Coronavirus Disease 2019* (COVID- 19) em Wuhan, China, sendo percebidos pela incidência de casos de um quadro de acometimento respiratório que frequentemente apresentava evolução para Pneumonia e/ou *Severe Acute Respiratory Syndrome* (SARS). Após investigações, foi encontrado um novo vírus nas secreções respiratórias de pacientes acometidos: o SARS-CoV-2, agente etiológico da COVID- 19. A partir da descoberta do “novo coronavírus”, mais de 27 países confirmaram casos da doença e, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou uma pandemia, como resultado da rápida propagação do vírus e alto poder de transmissibilidade, por meio de gotículas e aerossóis (LIMA *et al.*, 2021).

Após a declaração da pandemia de Covid-19, cada país implementou medidas de prevenção e controle, como uso obrigatório de máscara e isolamento social, e cada um enfrentou diversas situações com diferentes taxas de infecção e mortalidade. A rápida propagação da doença surpreendeu muitos sistemas de saúde que precisaram se desdobrar para fornecer leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTI), ventiladores mecânicos e Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para profissionais de saúde e pacientes (LEE e LEE; ARTNEZ *et al.*, 2020).

Em geral, os pacientes sintomáticos de covid-19 apresentam: tosse, febre, fadiga, dispneia e mialgia, contudo, cerca de 20% deles manifestam a forma grave podendo apresentar: Insuficiência Respiratória Aguda Hipoxêmica (IRpA), SARS, Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA) e Insuficiência Renal Aguda (IRA) tais quadros clínicos levam à necessidade de admissão em UTI. Há de se considerar que idosos e portadores de doenças de base têm maior risco de ter disfunção de múltiplos órgãos e de vir a óbito (RAMALHO *et al.*, 2020).

Para dar suporte aos pacientes acometidos pelo SARs-CoV-2 com quadro grave, estes são tratados na UTI, que tem como propósito promover a recuperação das funções vitais dos pacientes em um ambiente físico e psicológico adequado, conta com uma tecnologia avançada que possui equipamentos para a monitorização constante dos pacientes críticos e uma equipe especializada capaz de prestar cuidados aos diversos quadros clínicos e seus níveis de gravidade, 24 horas por dia (OUCHI *et al.*, 2018).

Com o grande número de casos durante a pandemia, essa situação ocasionou enormes implicações, principalmente na assistência dos profissionais da saúde, com destaque para a Enfermagem, que desempenha papel singular na linha de frente no combate à Covid-19. Representado o maior grupo de profissionais da área da saúde atuando nesse contexto, enfrentando novos desafios diariamente (FERNANDEZ *et al.*; DE SOUSA *et al.*, 2020).

Deste modo, é importante ter atenção e realizar estudos que promovam a assistência de qualidade, avaliando os profissionais e os capacitando, uma vez que neste setor, situações imprevistas e estressantes estão presentes, adversidades essas que podem prejudicar o atendimento, diminuindo sua qualidade, além de colocar em risco a vida do paciente (ROCHA; LEMOS, 2017).

Diante do exposto, este trabalho de conclusão de curso tem como objeto de estudo: “as adversidades na assistência de enfermagem ao paciente com COVID-19 na UTI”, guiado pela pergunta norteadora do estudo: “Quais foram as adversidades na assistência de enfermagem ao paciente com COVID-19 na UTI?”

Portanto, este estudo apresenta-se relevante para as investigações com o foco na melhoria da assistência de enfermagem se justifica por evidenciar as principais adversidades encontradas pela enfermagem que atua na assistência ao paciente crítico na UTI durante a atual pandemia de covid-19, tendo em vista que o número de estudos publicados com este foco ainda está em construção, por ser uma situação pandêmica nova. Ressalta-se que é essencial conhecer as adversidades a fim de criar soluções e estratégias que deem suporte técnico e psicológico que contribuirão para uma melhoria não só na assistência ao paciente, como também na qualidade da atuação profissional.

1.1 Objetivo

Analisar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre as adversidades encontradas na assistência de enfermagem ao paciente com COVID-19 na UTI.

1.2. Contextualização teórica

1.2.1 O papel da Enfermagem na Pandemia da COVID-19

Na atual conjuntura mundial, o enfermeiro atua em várias vertentes, tornando-se protagonista na assistência em saúde e vem evidenciando a importância da classe no enfrentamento da doença, trazendo um reconhecimento das atividades desempenhadas pela equipe de enfermagem no desenvolvimento dos cuidados e promoção de saúde. Seu destaque se deu devido, principalmente, à proximidade com o paciente na assistência, por gerenciar setores e/ou unidades de saúde, realizar o planejamento e funcionalidade da estrutura física e construir protocolos e fluxos de cuidado (PAIXÃO *et al.*, 2021; BITENCOURT *et al.*, 2020).

Conforme Borges *et al.* (2021), os enfermeiros são profissionais essenciais por dar assistência aos pacientes atuando na linha de frente da COVID-19 e em contextos já caracterizados por excesso de carga e ritmo de trabalho e pelo déficit de recursos humanos e materiais. O desconhecimento de uma nova doença, a preocupação de contraí-la e transmitir à família surgiram nesse período. Sendo uma situação nova, a pandemia acarretou a estes enfermeiros desafios associados ao trabalho e à busca de conhecimento. Buzanello *et al.* (2020), também deixa explícito que, as atribuições exclusivas da enfermagem como o cuidado contínuo e complexo ao paciente, deram a ela um destaque maior na pandemia do coronavírus.

A enfermagem emergiu como prática social associada aos elementos que compõem a vida humana nos seus múltiplos aspectos, com base na prevenção, promoção e reabilitação da saúde. Os profissionais da enfermagem compreendem a maior categoria profissional da área da saúde, e ao permanecerem 24 horas ao lado dos pacientes, estão mais susceptíveis aos possíveis impactos psicológicos da pandemia (RAMOS-TOESCHER *et al.*, 2020).

Marins *et al.* (2020), traz que a equipe de enfermagem é indispensável na dinâmica da assistência para um bom prognóstico do paciente. Há uma pressão externa e interna para que profissionais de enfermagem desempenhem um cuidado de excelência, já que grande parte das intervenções ao paciente gravíssimo, são realizadas por eles. Ramos-Toescher *et al.* (2020), fala que essa pressão externa e interna faz surgir o medo e a incerteza os quais influenciam de forma negativa no comportamento e bem-estar geral desses profissionais e, conseqüentemente, interfere na sustentação da qualidade dos cuidados em saúde destinados aos pacientes.

Góes *et al.* (2020) afirma que, tanto pela inadequação estrutural e más condições de trabalho quanto pelas incertezas que permeiam os mecanismos de transmissibilidade e patogenicidade da COVID-19, levando em consideração que é uma doença recente e de larga escala, origina-se no prestador de cuidados, o medo do contágio, próprio e de seus familiares.

Segundo Paixão *et al.* (2021), a pandemia trouxe um maior reconhecimento para a enfermagem quanto à sua atuação. Por outro lado, há uma desvalorização da categoria, decorrente das longas jornadas de trabalho sem equivalência salarial, inadequação de infraestrutura, más condições de trabalho e escassez de EPIs. Esses desafios existentes, somados a atual situação enfrentada pelos profissionais atuantes na linha de frente, geram o risco de desenvolver problemas psicológicos. Todos esses desafios interferem consequentemente na prestação do cuidado e na relação do enfermeiro com o paciente, tornando evidente a importância do trabalho em equipe e da educação permanente para que seja prestada uma assistência mais humanizada e de qualidade.

Com uma maior exposição ao risco de infecção de SARS-CoV-2, há uma redução da capacidade física e psicológica dos profissionais da saúde. tal fato acentua-se no âmbito de UTI, estando associado à alta pressão psicológica, causadas pelas intercorrências que ocorrem no dia-a-dia de assistência ao paciente crítico e aspectos da rotina assistencial inerentes a este setor que é mais agitado. Sendo assim, as instituições de saúde devem assegurar a atuação profissional, minimizando os riscos, por meio de medidas protetivas, somadas à vacinação de todos os profissionais de saúde. Desta forma, ter uma atenção às necessidades dos que atuam na UTI é fundamental para garantir os cuidados aos pacientes críticos com COVID-19, salientando a necessidade de cuidar do cuidador (FERNANDEZ-CASTILLO *et al.*; MACIEL e QUARESMA, 2021).

Dessa forma, enfatiza-se a relevância da atuação da equipe multidisciplinar como ponto de apoio para que esses profissionais possam seguir proporcionando um cuidado competente e de alta qualidade a seus clientes sem que isso interfira tão negativamente na sua vida (CUNHA *et al.*, 2020).

1.2.2 A pandemia da COVID-19 na Unidade de Terapia Intensiva

A crise global provocada pela COVID-19 demonstrou que, mesmo em países desenvolvidos, a estrutura hospitalar existente pode não ser capaz de atender a todos os que necessitem de tratamento médico. Em diversos momentos, países relataram que o número de pacientes contaminados que precisavam de unidades de terapia intensiva (UTI) e aparelhos de ventilação mecânica excedeu o número de equipamentos disponíveis e de profissionais especializados (MARMELSTEIN; MOROZOWSKI, 2020).

No contexto da UTI, o aumento da carga de trabalho da equipe de enfermagem - comumente associado ao déficit na equipe - apresenta resultados alarmantes para o atendimento ao paciente, tais como: o aumento do tempo de hospitalização; a elevação das taxas de infecção relacionada a cuidados, lesões por pressão, quedas e erros na administração de medicamentos; e ainda maior propensão à morte (BORGES *et al.*, 2017).

Todas as características supracitadas, próprias da realidade da UTI, foram maximizadas devido ao surgimento da pandemia e, a partir de então, foi avaliada a capacidade de internação em UTI e do isolamento físico de portadores da COVID-19. Estimando-se 5% de internação destes pacientes em UTI, fez-se necessária a ampliação das UTIs. Houveram mudanças nas rotinas assistenciais, pois foi reforçada a necessidade de cumprir as diretrizes de prevenção de infecção relacionada aos dispositivos invasivos, redução do tempo do banho no leito e alterações no rodízio de reposicionamento no leito. As medidas de precaução, paramentação e higienização das mãos precisaram ser reforçadas a partir de capacitações (GEROLIN *et al.*, 2020).

Nesse cenário, muitas pessoas que teriam que ser tratadas com a devida internação e eventual utilização de aparelhos de ventilação mecânica faleceram pela incapacidade do sistema de oferecer tratamento adequado. É uma dramática situação de escassez, em que a demanda de pacientes supera a oferta de leitos de UTI disponíveis, acarretando mortes que seriam evitáveis em um momento de normalidade (MARMELSTEIN; MOROZOWSKI, 2020).

Campos e Canabrava (2020) explicam que para cada leito necessário para o atendimento à pacientes com COVID-19, são também exigidos novos fluxos de organização de acesso, novos equipamentos, especialmente ventiladores mecânicos, uma rede elétrica e de gases capaz de suportar essa sobrecarga, insumos em quantidade e qualidade adequadas e, sobretudo, força de trabalho

capacitada para atender ao crescente número de casos complexos e muito graves. Reforça ainda que, uma rede de serviços com graves distorções na alocação geográfica dos recursos assistenciais, inclusive de leitos de UTI, tem tensionado enormemente o sistema de saúde mundial.

Wang e Silveira (2020) afirmam que pesquisas em diversos países mostram que é comum que profissionais de UTIs façam a triagem de pacientes em um cenário caótico no qual há mais pessoas que poderiam se beneficiar de terapia intensiva que vagas disponíveis. Essas escolhas normalmente aparecem na forma de julgamentos clínicos sobre a viabilidade ou pertinência de cuidados intensivos. Porém, a escassez de vagas afeta esse julgamento. O racionamento de leitos de UTI tende a ser implícito e raramente se sabe que alguém não recebeu o tratamento ideal por falta de vaga. Contudo, ele se torna explícito em situações como a atual crise causada pela COVID-19.

Percebe-se que a realidade das UTIs quanto à sua quantidade e composição (material e humano) eram insuficientes de maneira bem significativa antes da pandemia e após, se tornou um problema maior o qual precisou ser resolvido às pressas para atender à demanda de paciente.

2. Metodologia

O método de escolha para este estudo foi a Revisão Integrativa (RI) de literatura científica, construída a partir de artigos publicados em bases de dados, capazes de responder à questão da pesquisa. Segundo Mendes *et al.* (2019), sintetizar o conhecimento é uma metodologia científica que resume evidências de vários estudos sobre uma questão específica, identificando lacunas em pesquisa e sugerindo novos estudos, a fim de embasar a tomada de decisão na saúde. Acrescentam que a RI é um método que permite essa síntese de conhecimento por meio de processo sistematizado e rigoroso.

De acordo com Sousa *et al.* (2017), a RI permite contribuir com a Enfermagem com o intuito de melhorar a prestação de cuidados e oferecer informações amplas sobre um assunto, estabelecendo assim, um extenso corpo de rigor metodológico e conhecimento, além de promover a diminuição de erros e vieses a partir de uma abordagem rigorosa.

Esta RI, foi estruturada e construída em 6 etapas pré-estabelecidas: 1) escolha do tema e da questão norteadora da pesquisa, utilizando o método PICO (P-problema/ I- Interesse; Co- Contexto); 2) definição dos critérios de inclusão e exclusão e busca dos estudos primários nas bases de dados; 3) extração de dados de cada estudo primário e organização dos incluídos na revisão; 4) avaliação crítica dos estudos primários; 5) síntese e discussão dos resultados da revisão e 6) apresentação da revisão integrativa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

Os critérios de inclusão determinados foram: artigos em português, inglês e espanhol que foram publicados no período de janeiro de 2020 a abril de 2021, que estão disponíveis gratuitamente nas bases de dados escolhidas e que são capazes de trazer contribuições para responder à questão norteadora deste estudo. E os de exclusão foram: cartas ao editor, monografias, teses, entrevistas, editoriais, estudos com desenho metodológico fragilizado e artigos que não abordam o tema definido por esta revisão.

As bases de dados escolhidas para realização das buscas deste estudo foram: *Scopus*; *Embase*, *ScienceDirect*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - Lilacs, Base de Dados em Enfermagem - BDENF, *PubMed Central*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online - MEDLINE*, *Web of Science* e *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature - Cinahl*.

Os descritores utilizados foram: “*Nursing care*”; “*Pandemics*”; “*Coronavirus infections*” e “*Intensive Care Units*”, agrupados pelo operador *booleano* “AND”. Tais descritores fazem parte da coletânea dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS). As buscas foram realizadas nos meses de abril a junho de 2021, com todos os descritores combinados e feitas nos três idiomas da pesquisa: inglês, português e espanhol. Além disso, foram realizadas buscas adicionais com combinações de descritores dois a dois, com o foco de encontrar mais estudos para a amostra final desta RI. Por fim, cada estudo da amostra final foi classificado quanto ao nível de evidência científica, segundo o método de Nedel e Silveira (2016) que descreve sete níveis de evidência, explicados abaixo.

Os níveis de evidência científica, segundo o método de Nedel e Silveira (2016), foram descritos em 7 níveis diferentes: nível 1 - revisão sistemática/metanálise, nível 2 - ensaio clínico randomizado (ECR), nível 3 - ensaio clínico

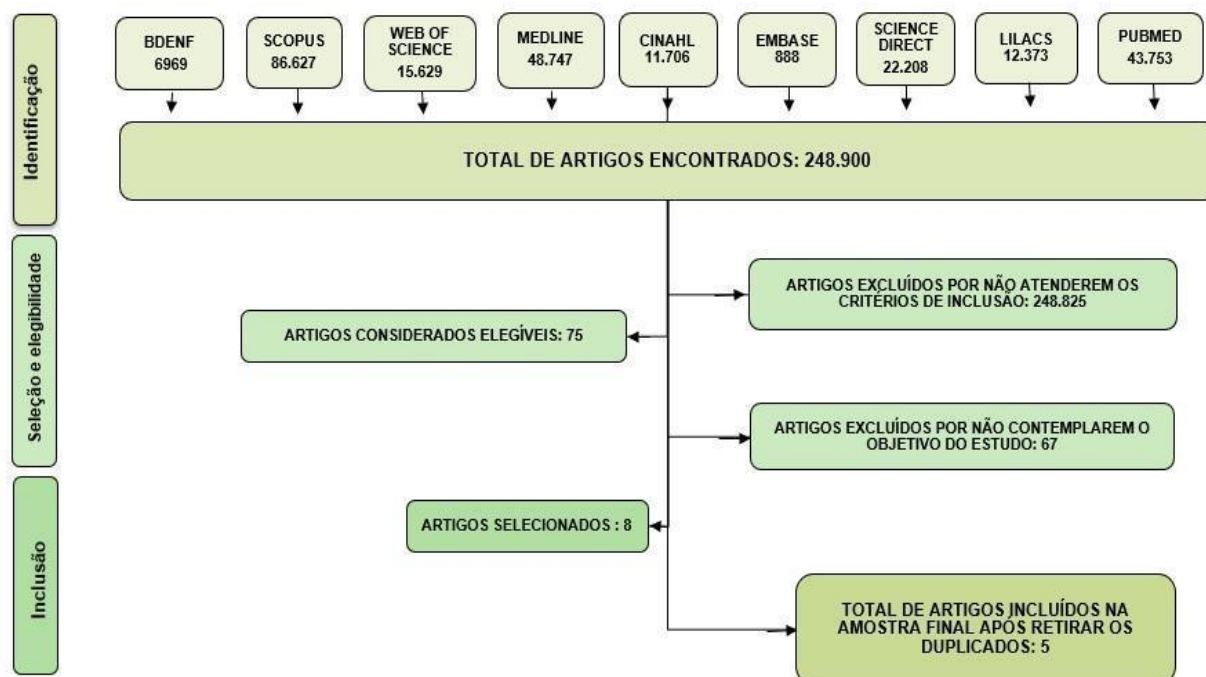
não randomizado (quase experimental), nível 4 - estudo de coorte, nível 5 - caso-controle, nível 6 - estudos de prevalência (transversais) e nível 7 - série de casos; os quais definem o nível 1 com maior evidência científica e consequentemente, o 7 como o nível de menor evidência científica.

3. Resultados

Nas buscas realizadas nas bases de dados pré-determinadas, foi encontrado um quantitativo elevado de artigos, no entanto, a expressiva maioria não abordava a temática definida para esta revisão integrativa. De forma geral, as combinações com os descritores dois a dois resultaram em números altos de estudos achados, principalmente na língua inglesa, no entanto, estes artigos não se encaixaram nos critérios estabelecidos e, principalmente, não responderam à questão norteadora desta revisão, fugindo do tema central, sendo, portanto, excluídos.

Por ser, atualmente, um tema de grande relevância torna-se uma prioridade de pesquisa em esfera mundial, os estudos que abordam a temática da COVID- 19 crescem exponencialmente, refletindo o número alto de publicações encontradas a partir destas buscas. Entretanto, o primeiro resultado apontado por esta revisão é a disparidade entre o número de artigos encontrados e a quantidade que compõe a amostra final, representando os artigos que abordam as dificuldades da Enfermagem na assistência ao paciente acometido por COVID-19 no âmbito da UTI, trazendo a atenção para a necessidade de maiores estudos com este foco de investigação. A trajetória de busca e seleção dos estudos da amostra final desta revisão foi explanada no fluxograma 1.

Fluxograma 1 - Fluxo do processo de seleção dos estudos para revisão, 2021.



Fonte: autoria do próprio pesquisador, 2021.

É possível observar no Fluxograma 1, que as bases apresentaram uma quantidade de 248.900 estudos, porém o número de artigos selecionados para a amostra final desta revisão foi de apenas cinco, justificado pelo motivo supracitado em relação às combinações dos descritores e a escassez de estudos direcionados para este foco da temática. Nas bases de dados *Embase*, *Science Direct* e *Medline* não foi selecionado artigo algum para compor a amostra final, pois os achados não se adequaram aos critérios de inclusão e/ou trazem outras linhas de conteúdos em suas abordagens.

Por fim, das 9 bases selecionadas, foram escolhidos artigos de apenas 6 bases e, é necessário destacar que os artigos que foram encontrados em mais de uma base foram contabilizados apenas uma vez. Por conseguinte, a amostra final desta Revisão Integrativa é composta por cinco artigos que serão apresentados no Quadro 1, com a identificação, título, objetivos, bases de dados que foram encontrados, o periódico de publicação, tipo de estudo, local de realização e o nível de evidência científica.

Quadro 1 - Detalhamento dos artigos selecionados na amostra final da revisão. Brasil, 2021.

Identificação/Título	Objetivos	Bases de	Tipo de estudo	Nível de
----------------------	-----------	----------	----------------	----------

do Artigo Ano e idioma de publicação		dados e Periódicos	Local de Pesquisa	Evidência
A01 Otimização dos cuidados intensivos na assistência ao paciente com COVID-19 2020 - Português	Refletir acerca das estratégias para a otimização dos cuidados intensivos na assistência ao paciente com COVID-19.	BDENF e Lilacs Revista Enfermagem em foco (Brasília)	Estudo teórico-reflexivo, que resgata as considerações atuais acerca da gestão do cuidado intensivo no contexto da pandemia.	VI (Nedel e Silveira, 2016)
A02 Critical care nursing during the COVID-19 pandemic: a story of resilience. 2020 - Inglês	Evidenciar a importância de recursos para apoiar enfermeiras de UTI e outras equipes de saúde para gerenciar o estresse e promover o bem-estar durante a pandemia do Covid-19, bem como, sinalizar a necessidade de pesquisas sobre a temática.	Cinahl British Journal of Nursing	Relato de experiência de uma enfermeira de UTI que traz algumas reflexões sobre o cuidado aos pacientes com COVID-19 e correlaciona sua experiência vivida com o conceito de resiliência.	VII (Nedel e Silveira, 2016)
A03 Intensive care nurses' experiences during the COVID-19 pandemic: A qualitative study 2020 - Inglês	Explorar e descrever as experiências e percepções de enfermeiras que trabalhavam em uma UTI durante a pandemia global de COVID-19.	Scopus, Web of Science, PubMed The Journal of British Association of Critical Care Nurses	Pesquisa qualitativa, utilizando uma abordagem empírica e técnicas de análise indutiva de conteúdo, realizada com enfermeiras de um ensino superior em um hospital da Espanha.	V (Nedel e Silveira, 2016)
A04 Challenges experienced by ICU nurses throughout the provision of care for COVID-19 patients: A qualitative study 2021 - Inglês	Explorar os desafios vivenciados pelos enfermeiros de UTI ao longo da prestação de cuidados aos pacientes com COVID-19.	Web of Science Journal of Nursing Management	Estudo qualitativo descritivo, foram selecionados 17 enfermeiros que atuam em unidades de terapia intensiva por amostragem intencional no centro da cidade de Urmia,	V (Nedel e Silveira, 2016)

			Irã. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas face a face. Após a gravação e transcrição das entrevistas, os conceitos foram extraídos por meio do método de análise de conteúdo.	
A05 Nurses' perceptions and demands regarding COVID-19 care delivery in critical care units and hospital emergency services 2021 - Inglês	Identificar necessidades relacionadas com segurança, organização, tomada de decisão, comunicação e necessidades psico-socioemocionais percebidas por enfermeiros de cuidados intensivos e emergências na região de Madrid, Espanha, durante a fase aguda da crise epidémica.	Web of Science, PubMed Intensive and Critical Care Nursing (International Journal of Research and Practise)	Estudo transversal (a primeira fase de um estudo de métodos mistos) com enfermeiros de cuidados intensivos e emergências de 26 hospitais públicos de Madrid, utilizando um questionário online.	VI (Nedel e Silveira, 2016)

Fonte: pesquisador, 2021.

Estes artigos selecionados passaram por análise criteriosa a partir dos critérios de inclusão e exclusão definidos e foram lidos minuciosamente a fim de averiguar se os resultados apresentados são relevantes para este estudo e se o percurso metodológico descrito foi cumprido.

3.1 Principais resultados encontrados nos artigos selecionados

Falta de enfermeiros capacitados e especializados em terapia intensiva

O A01 declarou que a pandemia potencializou a necessidade de capacitações. Isto ficou evidente, pois no momento em que mais precisou-se ficou perceptível a baixa quantidade de enfermeiros especializados em terapia intensiva. Já o A02 ressalta o pouco tempo para capacitação desde que a pandemia surgiu e que enfermeiras de UTI precisaram treinar enfermeiras de serviços de pequena e média complexidade para que estas pudessem assumir as responsabilidades de uma unidade de terapia intensiva.

No A03, é destacada a falta de enfermeiros com especialização em UTI e este foi um relato de enfermeiras de UTI de um ensino superior de um hospital na Espanha, que vivenciaram o início da pandemia do Covid-19.

O A04 aborda no tema “ineficiência da organização no apoio aos enfermeiros” a escassez de mão de obra qualificada, visto que isso interfere diretamente na carga de trabalho. No A05 os enfermeiros com especialização declararam ter menos medo de cometer erros e tinham um maior conhecimento. 28,2% dos enfermeiros que participaram da pesquisa relataram ainda não ter pessoal de enfermagem suficiente para a assistência.

Desgaste físico, emocional e psicológico dos profissionais de enfermagem

Já no A01 é enfatizada a necessidade de monitoramento do desgaste emocional e físico dos profissionais, pois a grande quantidade de pacientes graves de diversas faixas etárias; o dinamismo do cuidado; a alta taxa de letalidade; o uso ininterrupto de EPIS causando lesões e a limitação da comunicação com os pacientes são fatores que podem causar sofrimento psicológico nesses profissionais e que dificultam sua prestação da assistência. O A02 afirmou que os riscos psicológicos de uma pandemia não tem como ser evitados, mas que ser resiliente ajuda a superar os desafios e obstáculos nesse período de grande tensão.

O medo da morte de parentes e a predisposição à depressão e ao estresse agudo prolongado também foram ressaltados no A02. O medo foi a emoção mais relatada também no A03 por esses profissionais, somado à sensação de dar o seu melhor e não obter resultados esperados no tratamento do paciente, causando assim, um sentimento de frustração e insuficiência.

O A04 traz que o esgotamento físico dos trabalhadores da enfermagem foi citado em conjunto com os danos à pele causados pelos EPIs, bem como o peso que é trabalhar com eles. O descontrole hormonal que está diretamente ligado ao emocional, também foi evidenciado. Desconhecer a doença e seu prognóstico, a não existência de uma vacina até então, o medo de infectar familiares e amigos, a baixa vontade de comparecer aos plantões e até o arrependimento de ser enfermeiro foram emoções descritas pelos profissionais relacionadas ao tópico “vivendo com incertezas”. Sobretudo, a carga psicológica se sobressaiu nos depoimentos, visto que acabou interferindo no desempenho pessoal dos indivíduos, afetando claramente suas vidas.

O A05 mostra que 37,5% dos enfermeiros que participaram da pesquisa têm medo de se infectar, 62,8% têm medo de infectar outras pessoas e 46,5% sempre pensam na possibilidade de serem portadores assintomáticos. 44,9% relataram ainda, exaustão emocional ao fim da jornada de trabalho, reforçando a difícil realidade vivida pela equipe de enfermagem em todo o mundo.

Limitação de comunicação e contato com os pacientes

O A01 afirma que a limitação da comunicação e a necessidade de distanciamento, interferem drasticamente na qualidade da assistência e na saúde mental dos profissionais. A identidade dos profissionais é velada pela necessidade do uso de grande quantidade de EPIs prejudicando a interação e comunicação entre profissionais e pacientes. Para minimizar esses efeitos, iniciativas para resgatar a humanização da assistência à saúde e superar o distanciamento estabelecido, têm sido utilizadas, como por exemplo, a criação de crachás “humanizados”, com fotos que destacam o rosto e o nome dos profissionais.

Desta maneira, o A02 também mostra que foi preciso estabelecer novas maneiras de comunicação através da tecnologia para se comunicar tanto com funcionários, como com os pacientes e familiares. O A02 afirma ainda que as habilidades de comunicação da equipe de enfermagem estão constantemente sendo testadas e é um processo interativo transformador que perpassa pelas etapas de aprendizado, reflexão e reconfiguração.

O A03 reforça que a minimização do contato com o paciente, que se deu

pela necessidade de isolamento, e a falta de proximidade prejudicam o desempenho ideal de cuidado, visto que limita o desenvolvimento das técnicas e o entendimento dos sentimentos do paciente.

Extensão de perdas de vida e lidar com más notícias

Lidar com más notícias e perdas de vida está presente no cotidiano dos enfermeiros da UTI, contudo, com a pandemia essa situação se intensificou a partir da alta taxa de letalidade do vírus e a grande quantidade de pacientes graves de diversas faixas etárias, como ficou evidenciado no A01 e no A02. É evidente que o enfermeiro intensivista precisa ter um domínio sobre a comunicação de más notícias visto que isso interfere diretamente em como os familiares e o paciente irão encarar o progresso da doença. Contudo, o A04 mostra que a falta de conhecimento sobre o prognóstico, a falta de especificidade dos medicamentos, a via de transmissão desconhecida, a apresentação clínica pouco clara, tornaram a situação vaga e incerta na qual trouxe insegurança e falta de controle dos profissionais, dificultando o gerenciamento emocional da extensão de perdas de vida.

O A02 reforça que os enfermeiros de UTI precisam ser resilientes diante da necessidade de saber separar as emoções pessoais das dos pacientes e familiares para fornecer-lhes o suporte necessário. Ressalta ainda que há uma preocupação maior com o risco e mortalidade da família e amigos do que a do próprio enfermeiro e com a pandemia essa realidade se agravou.

Aumento da carga de trabalho

O A02 ressalta que gerenciar grandes escalas foi um grande desafio para os enfermeiros e que houve aumento na carga de trabalho devido a necessidade de enfermeiras treinarem e supervisionarem enfermeiras de Nível 01 (Enfermaria) para cuidar do Nível 03 (cuidados intensivos) e Nível 02 (alta dependência). Segundo o A03, o aumento da carga de trabalho se deu pela falta de profissionais especializados em UTI e o aumento exponencial do número de pacientes.

Sem licença, escassez de mão de obra de enfermagem e pesados turnos de trabalho, indicaram a excessiva carga de trabalho dos enfermeiros que prestam cuidados aos pacientes com COVID-19 na UTI, de acordo com o A04.

O A05 mostra que 28,2% relataram não ter pessoal de enfermagem suficiente para a assistência. A excessiva proporção paciente-enfermeiro também teve destaque nas percepções individuais dos enfermeiros que participaram deste estudo.

Má gestão e escassez de EPIs

O A01 mostra que há preocupação acerca da escassez e/ou inadequação dos EPI, somada à exposição de profissionais dos grupos de risco que não obtiveram respaldo para o afastamento das atividades de trabalho.

Enfermeiras que participaram da pesquisa no A03 afirmaram que má gestão de material de proteção individual tem sido um ponto negativo dessa situação pandêmica, causando um transtorno na assistência ao paciente com Covid-19 e que a aquisição insuficiente e inadequada de EPIs de acordo com os protocolos existentes, tem causado ansiedade.

Já as enfermeiras que contribuíram com a pesquisa do A04 destacaram que a quantidade EPIs por muitas vezes foi insuficiente e que havia discriminação na distribuição destes, os quais iam em maior quantidade em melhor qualidades para os profissionais médicos.

4. Discussão

Foram ressaltadas diversas situações vivenciadas no dia a dia da equipe de Enfermagem, em especial pelos Enfermeiros que atuam em UTI e lideram as tomadas de decisão frente aos cuidados no tratamento dos pacientes com quadro grave de COVID-19. Pôde-se perceber que as dificuldades apontadas pelos estudos da amostra final são semelhantes, contudo, cada local de pesquisa as descreve e lida de uma maneira singular, de acordo com suas vivências e necessidades.

Nessa realidade, o A01 enfatiza a necessidade de capacitações devido às dificuldades em detectar algumas situações, uma vez que para atuar na UTI são

necessários conhecimentos específicos que permeiam lidar com a alta complexidade dos casos e por vezes não haviam profissionais treinados para tal e precisaram aprender na prática devido à necessidade de massa profissional.

Segundo Melo et al. (2019), estudos revelam que a falta de especialização na área de atuação pode ser uma das causas da omissão de cuidados, visto que o profissional não sabe como proceder naquele momento. Borges et al. (2017) diz que o dimensionamento do pessoal de enfermagem na UTI não corresponde ao efetivo real para a categoria de enfermeiras e a carência de profissionais especializados em terapia intensiva era alta, o que acarreta na sobrecarga de trabalho na unidade.

Outros destaques trazidos pelo A01 foram os desgastes físico e emocional da equipe de enfermagem, tendo como principais motivos: a grande quantidade de pacientes graves de diversas faixas etárias; o dinamismo do cuidado; a alta taxa de letalidade; o uso ininterrupto de EPI's causando lesões; e a limitação da comunicação com os pacientes.

O estresse e o desgaste profissional dos enfermeiros estão diretamente conectados com: o cuidado ao paciente hemodinamicamente instável; o contato rotineiro com a morte e com o sofrimento dos familiares e pacientes; o quantitativo de arsenal tecnológico, o ambiente e a alta sobrecarga de trabalho (FERNANDES SOUZA et al., 2018). E, todos esses fatores são acentuados diante de uma situação pandêmica.

O A01 também deixa explícito que, as atribuições exclusivas da enfermagem como o cuidado contínuo e complexo ao paciente, deram a ela um destaque maior na pandemia do coronavírus.

Foi percebido que os riscos psicológicos que uma pandemia acarreta não podem ser evitados em sua totalidade, no entanto, podem ser atenuados a partir do exercício de resiliência, com o objetivo de auxiliar no enfrentamento dos desafios da assistência prestada pela equipe de Enfermagem. Esse é o ponto-chave da discussão levantada no A02 e, de acordo com Brolese et al. (2017), no ambiente de trabalho, a resiliência caracteriza-se pelo crescimento pessoal e profissional, a fim de desenvolver habilidades impostas pela profissão. Ou seja, no contexto pandêmico, o trabalhador precisa reconhecer suas limitações, elencar competências com vistas a melhorar sua atuação e saber enfrentar as adversidades encontradas no cotidiano a fim de manter sua saúde mental.

Marins *et al.* (2020), ressalta que relacionado ao estresse, surgem fatores que auxiliam no desgaste físico e mental, como por exemplo, condições de trabalho precárias, altas jornadas e sobrecarga de trabalho, exposição a fatores de riscos, desmotivação profissional, baixa remuneração e dupla jornada de serviços, o que resulta em reflexos negativos na qualidade de vida desse profissional e também já foram citados pelos artigos utilizados na pesquisa.

Além do pouco tempo de preparação para capacitação, poucos recursos de cuidados intensivos (material e humano), tempo hábil para treinamento de profissionais atuantes em outros setores e áreas, citados no A02 como desafios bem característicos vividos na pandemia, vêm-se destacadas por Batista e Takashi (2020), situações como: a alta quantidade de perdas de vidas, lidar com más notícias, gerenciar grandes escalas, estabelecer novas maneiras de comunicação através da tecnologia, medo da morte de parentes e a predisposição à depressão e ao estresse agudo prolongado, as quais já faziam parte do cotidiano da equipe de enfermagem da UTI, entretanto, se intensificaram com o surgimento do novo coronavírus.

A comunicação de más notícias relaciona-se às situações que podem modificar negativamente, parcialmente ou radicalmente o futuro da vida das pessoas envolvidas – paciente, família, comunidade. Dessa maneira ressalta-se a importância da qualidade do processo de comunicação de más notícias por todos os profissionais que compõem a equipe multidisciplinar de saúde, em todos os níveis de atenção e de complexidade do atendimento à população (FONTES *et al.*, 2017). Com a pandemia da Covid-19, a comunicação ficou prejudicada devido ao distanciamento social e ao uso de EPIs, tornando o momento da notícia mais conturbado.

Assim como no A01 e A02, no A03 ficaram evidentes dificuldades semelhantes enfrentadas pela equipe de Enfermagem na UTI na assistência, como a minimização do contato com o paciente e a falta de proximidade que prejudicam o desempenho ideal de cuidado. O aumento na carga de trabalho e a falta de especialização dos Enfermeiros em UTI foram pontos bem citados pelos enfermeiros em questão. Sobretudo, o medo foi a emoção mais relatada por esses profissionais, o qual regia todas as situações do ambiente de trabalho e tomadas de decisão necessárias.

De acordo com Teixeira et al. (2020), o medo citado no A03 é intensificado pela má gestão e falta de EPI's, pois, dessa forma, há uma exposição maior ao vírus. O medo não só do adoecimento, como também de contaminar familiares e amigos está diretamente ligado ao desgaste e ao estresse mental já citados anteriormente. Brasileiro e Brasileiro (2017) abordam que tanto na área da saúde quanto nas ciências humanas, não há preparo suficiente para se lidar com os medos que surgem durante o processo de morte com o surgimento da pandemia essas situações ficaram ainda mais intensas .

Chen *et al.* (2020), destaca que profissionais da enfermagem vêm se preocupando muito com questões como escassez de equipamentos de proteção individual, passando a considerar as intervenções psicológicas como secundárias ou sem prioridade. Assim, para psicólogos que atuam em hospitais e outros serviços de saúde, sugere-se a realização de visitas à área de descanso para escutar os desafios vivenciados por eles.

Em relação a sobrecarga de trabalho, Da costa et al. (2018) traz que essa, combinada à longa jornada de trabalho, pode provocar fragilidades na habilidade funcional e moral dos enfermeiros podendo torná-los insatisfeitos, sem vontade de permanecer no trabalho, aumentar os casos de depressão, sofrimento e sinais físicos. Além disso, com a sobrecarga de trabalho e a pouca valorização do seu serviço, o enfermeiro apresenta-se não só insatisfeito com a profissão mas também com o ambiente de trabalho.

Os temas “ineficiência da organização no apoio aos enfermeiros”, “esgotamento físico”, “vivendo com incertezas” e “carga psicológica da doença”, foram abordados nas entrevistas com enfermeiros no decorrer do A04. A falta de apoio financeiro e escassez de mão de obra aliada a turnos pesados sem licença, reforçam a desvalorização dos profissionais da Enfermagem.

Segundo Laitano et al. (2019), essa desvalorização e a precarização das condições de trabalho são marcas na história da Enfermagem e estão ligadas diretamente com a sua origem que é advinda dos afazeres domésticos e majoritariamente exercida por mulheres. O engajamento político da classe e a divulgação da importância da profissão na mídia a partir do destaque da atuação da Enfermagem na linha de frente durante a pandemia, foram bons caminhos para iniciar a luta contra essa desvalorização.

A quantidade insuficiente de EPI's e a discriminação na distribuição destes também foram destacadas por esses profissionais no A04. Essa discriminação se caracterizou por os EPI's com melhores qualidades e em maiores quantidades serem distribuídos para os médicos, fomentando uma situação de desigualdade no setor da UTI. Lage e Alves (2017) afirmam que os Enfermeiros consideram seu trabalho e sua presença apagados quando comparados ao trabalho do médico. A visão que a sociedade tem da enfermagem ser inferior à medicina é explicada pela caracterização do médico como 'mais intelectual', e que simbolicamente, detém o 'poder da cura'.

Na realidade dos Enfermeiros que responderam o questionário do A05, pode-se salientar alguns tópicos importantes a partir dos relatos, como: a insuficiência no fornecimento de alimentos comparado ao desgaste físico do trabalho; não conseguirem atender às necessidades psicoemocionais dos familiares; falta de preocupação dos gerentes com a necessidade das equipes de atendimento; e deram ênfase à grande exaustão emocional ao fim da jornada de trabalho.

Enfermeiros com especialização declararam ter menos medo de cometer erros e tinham um maior conhecimento comparados a enfermeiros generalistas. Almeida et al. (2019) cita que o Enfermeiro recém-formado é novato no campo de atuação, visto que não tem experiência e/ou domínio do cuidado especializado, mesmo que tenha experiência em outra área. As pesquisas que descrevem as características do Enfermeiro de UTI no que se refere ao cuidado intensivo, apontam limitações dos Enfermeiros generalistas na tomada de decisão clínica e dificuldades para cuidar com segurança. E isso se deve pela distinção da teoria com a realidade da assistência.

Desse modo, é visível a escassez de Enfermeiros com especialização em assistência em Unidade de Terapia Intensiva e isso ficou mais evidente com a ascensão da pandemia de COVID-19. A02, A03 e A05 reafirmam essa carência a partir da exposição dessa difícil realidade através de seus relatos.

Apesar das inúmeras dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem expostas acima, além daquelas que não foram contempladas nos artigos encontrados, A03 e A05 trazem a melhoria do trabalho em equipe, nas relações de trabalho e o trabalho interdisciplinar que antes não era costume. Esse ponto positivo se deu devido à necessidade de união para enfrentar essa situação

pandêmica. O A04 ainda fala que a pandemia serviu para explorar as habilidades do Enfermeiro em saber separar as emoções pessoais das dos pacientes e ser líder, tendo espírito de equipe.

A atuação do enfermeiro enquanto líder de equipe na área hospitalar tem ocorrido sem suporte das instituições, pautados apenas na experiência prática dos profissionais, com pouco resgate de embasamento teórico e com poucos instrumentos que norteiam os principais tipos de liderança, configurando assim, um empecilho no aperfeiçoamento da liderança (SCOFANO, VALENTE & LANZILLOTTI, 2018).

A partir da análise dos artigos selecionados, pôde-se perceber que atuar na linha de frente requer muitas habilidades aliadas à resiliência para conseguir enfrentar os desafios. É evidente a importância de valorizar a enfermagem e dá-lhes suporte psicológico, financeiro e estrutural para que a assistência seja efetiva e completa. O maior grupo da área de saúde precisa de destaque e auxílio para superar obstáculos e continuar atuando de maneira singular tanto na pandemia de COVID-19 quanto no cuidado fora do contexto pandêmico, em especial na UTI, prestando serviço aos que mais precisam, que são os pacientes com alto grau de complexidade.

5. Conclusão

A pandemia do coronavírus vem marcando a história da humanidade e impactando diretamente na vida das pessoas, além de acarretar uma considerável sobrecarga aos profissionais de saúde. A equipe de Enfermagem destaca-se nesse combate ao COVID-19 por estar na linha de frente, sendo atingida de diferentes maneiras nos âmbitos físico, psicológico e social. Essa situação se torna mais complexa na UTI, visto que já é um ambiente com grande carga psicológica.

Dessa forma, é de extrema necessidade evidenciar e debater os principais pontos negativos que interferem no desempenho profissional desses trabalhadores visto que também afeta diretamente a recuperação dos pacientes críticos. Os desafios diários são inúmeros, como: escassez de mão de obra qualificada e especializada, carência de EPIs, cargas de trabalho abusivas, estresse, medo de contaminação, falha na comunicação com o paciente ,

exaustão física e emocional, entre outros. Contudo, saber lidar com eles de maneira a afetar o mínimo possível o desempenho e vivência desse profissional deve ser prioridade nesse momento. Cuidar e dar suporte a estes profissionais é essencial para alcançar resultados positivos nessa situação atual.

Entretanto, é perceptível que o pequeno número de artigos que abordam essa temática ainda não é o suficiente para explicar todas as dificuldades que a equipe de enfermagem enfrenta no cuidado ao paciente com COVID-19 na UTI, devido a singularidade das circunstâncias de cada local do mundo, tornando assim, imprescindível um aprofundamento maior e mais pesquisas que tenham foco de melhorar a qualidade de trabalho desses profissionais.

Acolher e valorizar a equipe de Enfermagem, dando-lhes condições favoráveis de trabalho, sejam elas materiais e estruturais, amparo psicológico e jornadas de trabalho adequadas, a partir da contratação de pessoal especializado, configuram ações positivas para favorecer um bom desempenho desses que estão na linha de frente de uma das maiores pandemias da história.

Referências

ALMEIDA, Rute de Oliveira; OLIVEIRA, Francimar Tinoco de; FERREIRA, Márcia de Assunção; SILVA, Rafael Celestino da. Newly undergraduate nurses and intensive care in units of non-critical patients. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 72, n. 1, p. 243-251, fev. 2019. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0713>. Acesso em: 21 jul. 2021.

ARNETZ, Judith E.; GOETZ, Courtney M.; ARNETZ, Bengt B.; ARBLE, Eamonn. Nurse Reports of Stressful Situations during the COVID-19 Pandemic: qualitative analysis of survey responses. **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, [S.L.], v. 17, n. 21, p. 8126, 3 nov. 2020. MDPI AG. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph17218126>. Acesso em: 12 jul. 2021.

BATISTA, Luciana Sabadin; TAKASHI, Magali Hiromi. Os principais fatores causadores de Estresse em profissionais de enfermagem que atuam em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, [S.L.], p. 156-162, 8 abr. 2020. Revista de Divulgacao Cientifica Sena Aires. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36239/revisa.v9.n1.p156a162>. Acesso em: 20 jul. 2021.

BITENCOURT, Julia Valeria de Oliveira Vargas; MESCHIAL, William Campo; FRIZON, Gloriana; BIFFI, Priscila; SOUZA, Jeane Barros de; MAESTRI, Eleine. NURSE'S PROTAGONISM IN STRUCTURING AND MANAGING A SPECIFIC UNIT FOR COVID-19. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 29, p. 1-11, 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0213>. Acesso em: 14 jul. 2021.

BORGES, Elisabete Maria das Neves; QUEIRÓS, Cristina Maria Leite; VIEIRA, Maria Rosário Fátima Sousa Pinheiro; TEIXEIRA, Antónia Adília Ribeiro. Perceptions and experiences of nurses about their performance in the COVID-19 pandemic. **Rev Rene**, [S.L.], v. 22, p. 1-9, 4 jan. 2021. Rev Rene - Revista da Rede de Enfermagem de Nordeste. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20212260790>. Acesso em: 5 mai. 2021.

BORGES, Fabieli et al. Dimensionamento de pessoal de enfermagem na UTI-Adulto de hospital universitário público. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 2, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/4836/483654815018/483654815018.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2021.

BRASILEIRO, Marislei de Sousa Espíndula; BRASILEIRO, Jenucy Espíndula. O medo da morte enquanto mal: uma reflexão para a prática da enfermagem. **Revista de Ciências Médicas**, [S.L.], v. 26, n. 2, p. 77, 14 nov. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.24220/2318-0897v26n2a3582>. Acesso em: 06 ago. 2021.

BROLESE, Débora Felipe; LESSA, Greice; SANTOS, José Luís Guedes dos; MENDES, Jucimara da Silva; CUNHA, Kamylla Santos da; RODRIGUES, Jeferson. Resilience of the health team in caring for people with mental disorders in a psychiatric hospital. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v.

51, p. 1-8, 17 ago. 2017. Fap UNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2016026003230>. Acesso em: 16 jul. 2021.

BUSANELLO, Josefine *et al.* Otimização dos cuidados intensivos na assistência ao paciente com COVID-19. **Enfermagem em Foco**, Rio de Janeiro, p. 1-5, nov. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4072/980> Acesso em: 4 mai. 2021.

Cadernos de Fe e Cultura, Oculum Ensaios, Reflexão, Revista de Ciencias Medicas e Revista de Educação da PUC-Campinas. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24220/2318-0897v26n2a3582>. Acesso em: 09 ago 2021.

CAMPOS, Francisco Carlos Cardoso de; CANABRAVA, Cláudia Marques. O Brasil na UTI: atenção hospitalar em tempos de pandemia. **Saúde em Debate**, [S.L.], p. 1-22, 15 out. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/scielopreprints.1368>. Acesso em: 06 ago. 2021.

CHEN, Qiongni; LIANG, Mining; LI, Yamin; GUO, Jincal; FEI, Dongxue; WANG, Ling; HE, Li; SHENG, Caihua; CAI, Yiwen; LI, Xiaojuan. Mental health care for medical staff in China during the COVID-19 outbreak. **The Lancet Psychiatry**, [S.L.], v. 7, n. 4, p. 15-16, abr. 2020. Elsevier BV. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/s2215-0366\(20\)30078-x](http://dx.doi.org/10.1016/s2215-0366(20)30078-x). Acesso em: 04 ago. 2021.

CUNHA, I. C. K. O. et al. Ações e estratégias de escolas e departamentos de enfermagem de universidades federais frente à COVID-19. *Enferm. foco* (Brasília), v. 11, n. 1, p. 48– 57, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4115/802>. Acesso em: 06 ago. 2021.

DA COSTA, Claudia Silveira et al. A INFLUÊNCIA DA SOBRECARGA DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA. **REVISTA UNINGÁ**, [S.l.], v. 55, n. 4, p. 110-120, dez. 2018. ISSN 2318-0579. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/2403>. Acesso em: 04 ago. 2021.

DE SOUSA, Anderson Reis et al. Reflexões sobre o Processo de Enfermagem no trabalho de enfermeiras frente à pandemia da Covid-19. **Enfermagem em Foco**, [s. l.], p. 1-6, jun. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3501/804>. Acesso em: 5 jul. 2021.

DE SOUSA, Luis Manoel Mota *et al.* A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista Investigação em Enfermagem**, [s. l.], p. 17-26, nov. 2017. Disponível em: <http://www.sinaisvitalis.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf#page=17>. Acesso em: 12 jul. 2021.

FERNANDEZ, Ritin; LORD, Heidi; HALCOMB, Elizabeth; MOXHAM, Lorna; MIDDLETON, Rebekkah; ALANANZEH, Ibrahim; ELLWOOD, Laura. Implications for COVID-19: a systematic review of nurses' experiences of working in acute care hospital settings during a respiratory pandemic. **International Journal Of**

Nursing Studies, [S.L.], v. 111, p. 103637, nov. 2020. Elsevier BV. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2020.103637>. Acesso em: 14 jul. 2021.

FERNÁNDEZ-CASTILLO, Rafael-Jesús; GONZÁLEZ-CARO, María-Dolores; FERNÁNDEZ-GARCÍA, Elena; PORCEL-GÁLVEZ, Ana-María; GARNACHO-MONTERO, José. Intensive care nurses' experiences during the COVID -19 pandemic: a qualitative study. **Nursing In Critical Care**, [S.L.], p. 1-10, 5 jan. 2021. Wiley. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/nicc.12589>. Acesso em: 5 mai. 2021.

FONTES, Cassiana Mendes Bertoncello; MENEZES, Daniele Vieira de; BORGATO, Maria Helena; LUIZ, Marcos Roberto. Communicating bad news: an integrative review of the nursing literature. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 70, n. 5, p. 1089-1095, out. 2017. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0143>. Acesso em: 09 ago. 2021.

GEROLIN, Fátima Silvana Furtado *et al.* AÇÕES DE LIDERANÇAS DA ENFERMAGEM NA ORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO HOSPITALAR A PACIENTES COM COVID-19. *Enfermagem em Foco*, [s. l], p. 207-211, abr. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3665>. Acesso em: 10 mai. 2021.

GÓES, Fernanda Garcia Bezerra; SILVA, Aline Cerqueira Santos Santana da; SANTOS, Andressa Silva Torres dos; PEREIRA-ÁVILA, Fernanda Maria Vieira; SILVA, Laura Johanson da; SILVA, Liliane Faria da; GOULART, Maithê de Carvalho e Lemos. Challenges faced by pediatric nursing workers in the face of the COVID-19 pandemic. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 28, p. 1-9, 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4550.3367>. Acesso em: 06 ago. 2021.

GONZÁLEZ-GIL, María Teresa; GONZÁLEZ-BLÁZQUEZ, Cristina; PARRO-MORENO, Ana Isabel; PEDRAZ-MARCOS, Azucena; PALMAR-SANTOS, Ana; OTERO-GARCÍA, Laura; NAVARTA-SÁNCHEZ, María Victoria; ALCOLEA-COSÍN, María Teresa; ARGÜELLO-LÓPEZ, María Teresa; CANALEJAS-PÉREZ, Coro. Nurses' perceptions and demands regarding COVID-19 care delivery in critical care units and hospital emergency services. **Intensive And Critical Care Nursing**, [S.L.], v. 62, p. 102966, fev. 2021. Elsevier BV. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.iccn.2020.102966>. Acesso em: 5 mai. 2021.

LAGE, Candice Ellen Barbalho; ALVES, Marcelo da Silva. Debatendo a valorização da enfermagem: a voz dos enfermeiros da atenção primária à saúde. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1381-1387, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1032419>. Acesso em: 5 ago. 2021.

LAITANO, Aline di Carla; SILVA, Gilberto Tadeu Reis da; ALMEIDA, Deybson Borba de; SANTOS, Victor Porfírio Ferreira Almeida; BRANDÃO, Miller Fontes; CARVALHO, Adriana Gonçalves; PERES, Maria Angélica de Almeida; SANTANA, Neuranides. Precarização do trabalho da enfermeira: militância profissional sob a ótica da imprensa. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 32, n. 3, p. 305-311,

jun. 2019. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201900042>. Acesso em: 21 jul. 2021.

LEE, Nayoon; LEE, Hyun-Ju. South Korean Nurses' Experiences with Patient Care at a COVID-19-Designated Hospital: growth after the frontline battle against an infectious disease pandemic. **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, [S.L.], v. 17, n. 23, p. 9015, 3 dez. 2020. MDPI AG. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph17239015>. Acesso em: 12 jul. 2021.

LIMA, Layane da Silva; BESSA, Marcelino Maia; SILVA, Samara Wiliane dos Santos; MOURA, Karina Moraes; SOUZA, Joyce Oliveira de; FREITAS, Rodrigo Jacob Moreira de. PROCESSO DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM MANIFESTAÇÕES RESPIRATÓRIAS DA COVID-19. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 1-9, 10 jan. 2021. Revista de Enfermagem, UFPE Online. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245345>. Acesso em: 12 jul. 2021.

MACIEL, Erika da Silva; QUARESMA, Fernando Rodrigues Peixoto. Cadernos Educativos: vacinação contra a COVID 19. 2021. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Cadernos+Educativos%3A+vacina%C3%A7%C3%A3o+contra+a+COVID+19.&btnG=. Acesso em: 16 jul. 2021.

MARINS, Thiago Valentim de Oliveira; CRISPIM, Cristiano Gomes; EVANGELISTA, Denilson da Silva; NEVES, Keila do Carmo; FASSARELLA, Bruna Porath Azevedo; RIBEIRO, Wanderson Alves; SILVA, Aramis Alves da. Enfermeiro na linha de frente ao COVID-19: a experiência da realidade vivenciada. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 8, p. 710986471, 30 jul. 2020. Research, Society and Development. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6471>. Acesso em: 25 jul. 2021.

MARMELSTEIN, George; MOROZOWSKI, Ana Carolina. Que Vidas Salvar? Escassez de Leitos de UTI, Critérios Objetivos de Triagem e a Pandemia da COVID-19. **Revista Publicum**, v. 6, n. 1, p. 94-117, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/publicum/article/view/57573/37411>. Acesso em: 09 ago. 2021.

MELO, Geórgia Alcântara Alencar; SILVA, Renan Alves; AGUIAR, Letícia Lima; MEDINA, Luis Angel Cendejas; OLIVEIRA, Caio Victor Fernandes; CAETANO, Diogo Gomes Melo e Joselany Áfio. RELATIONSHIP BETWEEN PROFESSIONAL PROFILE OF INTENSIVE CARE NURSES AND MISSED CARE IN HEMODIALYSIS THERAPY. **Reme Revista Mineira de Enfermagem**, [S.L.], v. 23, p. 1-9, 2019. GN1 Genesis Network. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20190113>. Acesso em: 16 jul. 2021.

MENDES, Karina dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. USE OF THE BIBLIOGRAPHIC REFERENCE MANAGER IN THE SELECTION OF PRIMARY STUDIES IN INTEGRATIVE REVIEWS. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 28, p. 1-13, 2019. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0204>. Acesso em: 25 jul. 2021.

MORADI, Yaser; BAGHAEI, Rahim; HOSSEINGHOLIPOUR, Keyvan; MOLLAZADEH, Farzin. Challenges experienced by ICU nurses throughout the provision of care for COVID-19 patients: a qualitative study. **Journal Of Nursing Management**, [S.L.], v. 29, n. 5, p. 1159-1168, 2 fev. 2021. Wiley. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/jonm.13254>. Acesso em: 5 mai. 2021.

NEDEL, Wagner Luis; SILVEIRA, Fernando da. Different research designs and their characteristics in intensive care. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, [S.L.], v. 28, n. 3, p. 1-5, 2016. GN1 Genesis Network. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/0103-507x.20160050>. Acesso em: 18 jul. 2021.

OUCHI, Janaina Daniel *et al.* O PAPEL DO ENFERMEIRO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DIANTE DE NOVAS TECNOLOGIAS EM SAÚDE. **Revista Saúde em Foco**, [s. l.], p. 1-17, 2018. Disponível em: http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/07/054_O_PAPEL_DO_ENFERMEIRO_NA_UNIDADE_DE_TERAPIA_INTENSIVA.pdf. Acesso em: 12 jul. 2021.

PAIXÃO, Gabriel Levi de Souza; FREITAS, Maria Islane de; CARDOSO, Luana da Conceição Costa; CARVALHO, Andriellen Rabelo; FONSECA, Gabrielle Gomes da; ANDRADE, Ana Fátima Souza Melo de; PASSOS, Taciana Silveira; TORRES, Ruth Cristini. ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19 / STRATEGIES AND CHALLENGES OF NURSING CARE IN THE FACE OF COVID-19 PANDEMIC. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 7, n. 2, p. 19125-19139, 2021. Brazilian Journal of Development. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n2-521>. Acesso em: 06 ago. 2021.

RAMALHO NETO, José Melquiades; VIANA, Renata Andréa Pietro Pereira; FRANCO, Andrezza Serpa; PRADO, Patrícia Rezende do; GONÇALVES, Fernanda Alves Ferreira; NÓBREGA, Maria Miriam Lima da. NURSING DIAGNOSIS/OUTCOMES AND INTERVENTIONS FOR CRITICALLY ILL PATIENTS AFFECTED BY COVID-19 AND SEPSIS. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 29, p. 1-17, 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0160>. Acesso em: 15 jul. 2021.

RAMOS-TOESCHER, Aline Marcelino; TOMASCHEWISK-BARLEM, Jamila Geri; BARLEM, Edison Luiz Devos; CASTANHEIRA, Janaína Sena; TOESCHER, Rodrigo Liscano. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 24, n. , p. 1-7, 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0276>. Acesso em: 06 ago. 2021.

ROCHA, Nylze Helena Guillarducci; LEMOS, Rejane Cussi Assunção. ATITUDES DA EQUIPE E QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM PRONTO SOCORRO ADULTO. **Revista de Enfermagem e Atenção À Saúde**, Uberlândia, p. 1-13, dez. 2017. Disponível em: https://web.archive.org/web/20180421062309id_/http://seer.uftm.edu.br/revistaelettronica/index.php/enfer/article/viewFile/1842/pdf. Acesso em: 20 ago. 2021.

SCOFANO, Bruna dos Santos; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti; LANZILLOTTI, Regina Serrão. Atuação do enfermeiro enquanto líder de equipe na área hospitalar: uma revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, p. 2943-2948, 2019. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/253/pg51.pdf> Acesso em: 04 ago. 2021.

SOUZA, Renata Fernandes; ROSA, Randson Souza; PICANÇO, Carina Marinho; SOUZA JUNIOR, Edison Vitorio; CRUZ, Diego Pires; GUIMARÃES, Frank Evilacio Oliveira; BOERY, Rita Narriman Silva de Oliveira. Repercussões dos fatores associados à qualidade de vida em enfermeiras de unidades de terapia intensiva. **Revista de Salud Pública**, [S.L.], v. 20, n. 4, p. 453-459, 1 jul. 2018. Universidad Nacional de Colombia. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15446/rsap.v20n4.65342> Acesso em: 20 jul. 2021.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 9, p. 3465-3474, set. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020> Acesso em: 20 jul. 2021.

THUSINI, S'Thembile. Critical care nursing during the COVID-19 pandemic: a story of resilience. **British Journal Of Nursing**, [S.L.], v. 29, n. 21, p. 1232-1236, 26 nov. 2020. Mark Allen Group. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12968/bjon.2020.29.21.1232> Acesso em: 5 mai. 2021.

WANG, Daniel; SILVEIRA, Marcos de Lucca. Escolhas Dramaticas em Contextos Tragicos: Alocac ao de Va-gas em UTI Durante a Crise da COVID-19. **Nota Técnica**, n. 5, 2020. Disponível em: <http://observatoriohospitalar.fiocruz.br/sites/default/files/biblioteca/Alocacao%20de%20vagas%20em%20UTI%20durante%20a%20crise%20da%20covid-19.pdf> Acesso em: 09 ago. 2021.